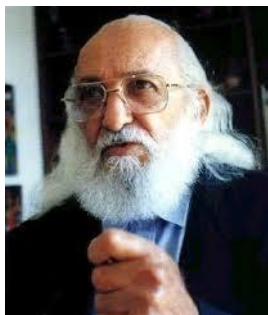


PAULO FREIRE
(19/02/1921 – 02/05/1997)

Maria Eduarda Braz de Trindade Rodrigues



BIOGRAFIA

Paulo Freire nasceu em Recife- Pernambuco, em uma família de classe média e teve outros 3 irmãos. Iniciou seus estudos em Recife no “Colégio 14 de julho” em seguida foi bolsista no “Colégio Oswaldo Cruz”, além de estudar também foi assistente de sala no colégio e posteriormente atuou como professor de Língua Portuguesa no mesmo local. Em 1943 cursou Direito na “Universidade do Recife” (hoje Universidade Federal de Pernambuco-UFPE), entretanto nunca seguiu carreira na advocacia. Permaneceu na área da educação se dedicando a Filosofia da Linguagem.

Freire obteve grandes feitos na educação, inicialmente Trabalhou no SESI (Serviço Social da Indústria) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, também, integrou o movimento chamado “Pedagogia Crítica”, e em 1963 realizou a experiência de alfabetizar 300 Adultos que trabalhavam na área rural na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, em 45 dias.

Durante a ditadura militar, o filósofo foi preso e exilado, durante esse período seus métodos foram considerados um subserviço em seu país natal, entretanto em seu tempo de exílio continuou trabalhando pela educação, passou por países como: Bolívia, Chile, Estados Unidos. Lançou seu primeiro livro fora do Brasil que passou a ser utilizado na formação de professores no Chile, Argentina, México e Estados Unidos. Seu retorno ao Brasil se deu após 16 anos, quando o educador se integrou na política e lançou livros como “Educação como Prática da Liberdade”, “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”.

TEORIA

A teoria do conhecimento de Freire parte no pressuposto de valorizar e utilizar dos conhecimentos prévios dos estudantes, aderindo estes nos planejamentos de aula, onde a fala do aluno é vista como “estudo da realidade” enquanto o papel do professor torna-se “orientar os dados”. Desta forma surgem “temas geradores”, extraídos da vida prática dos estudantes, esta metodologia é

conhecida como Dialógica, onde todos os discentes são envolvidos na ação pedagógica, e o conhecimento parte de suas necessidades.

Seguindo este pensamento, entende-se que os conteúdos estruturados fora do contexto social do educando são como um “depósito de informações”, por conta disso, é preciso conhecer o aluno, entender seu contexto social e onde ele está inserido, que é de onde sairá o conteúdo a ser trabalhado, para que essa jornada ocorra é necessário construir uma relação de aluno-professor visando que ambos são sujeitos que se posicionam e fazem parte do ato do conhecimento, assim, não inviabilizando o trabalho de criticidade e conscientização.

O método criado por Freire, consiste em três momentos, sendo eles:

1º momento: Investigação Temática, onde surge o “Tema gerador geral”, a ideia é fazer uma pesquisa de campo sobre o vocabular (nível educação dos discentes) e modos de vida da localidade.

2º momento: Tematização, a partir da investigação, são determinados os temas geradores e palavras geradoras, assim, é possível avançar para além do limite de conhecimento que os educandos têm de sua própria realidade, gerando novos debates com aspectos da sua realidade.

3º momento: Problematização, essa etapa é após entender quais vão ser suas palavras geradoras, que devem acima de tudo: estar inserida no contexto social dos educandos. Abrigar uma pluralidade de objetivos e expectativas em dada realidade social, cultural, política etc. E ser selecionadas de maneira que sua sequência englobe todos os fonemas da língua, para que com seu estudo sejam trabalhadas todas as dificuldades fonéticas.

A metodologia Freiriana foi muito utilizado na alfabetização de jovens e adultos, sendo inovadora pois fugia das técnicas que até então estavam sendo utilizadas, que eram, na maioria das vezes, infantilizadas e resultado de adaptações simplistas das cartilhas. A proposta de Freire possibilitou que o aprendizado não fosse apenas transmitido, mas sim construído, tornando-se uma aprendizagem integradora, abrangente e libertadora, não mecânica e que coloca os educandos como sujeitos que precisam conduzir seu ensino, e enxergam sua realidade na forma que estão aprendendo.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: pequena biografia. **Centro de Referência Paulo Freire: Instituto Paulo Freire**, Brasil, p. 1-2.

PEREIRA, Elisabete. Contexto Social e Biografia de Paulo R. N. Freire. Brasil, p. 1-8.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. O MÉTODO PAULO FREIRE: princípios e práticas de uma concepção popular de educação. **Feusp**, Brasil, p. 1-8. 1999.